

Conclusão do 6º Inter-capítulo

A presença do Senhor experimentada em nossa assembléia, é para nós motivo de louvor, de agradecimento e de bênção. Sim, com alegria podemos afirmar que o Bom Pastor se pôs a cuidar de nós e da nossa Congregação, com indizível delicadeza e compaixão, não pelos nossos méritos, mas por sua gratuita iniciativa de amor, e pela oração dirigida a Ele, das diversas partes do mundo, para que não nos faltasse a assistência do seu Espírito, para o bom êxito do evento intercapitular. A Trindade Santa recompense com abundantes bênçãos a todos que nos acompanharam. O Fundador nos diria: *“Se nós compreendêssemos as grandes graças que o Senhor nos concedeu, nós o amaríamos muito e com freqüência cantaríamos o Magnificat para agradecer o Senhor, o Pai misericordioso, o Filho Bom Pastor, o Espírito Santo amor, agradeceríamos e louvaríamos a Santa Trindade”*.¹

O cenário global, delineado nestes dias de trabalho, pede-nos antes de tudo, de bloquear a perda de sentido da nossa opção de vida. Já vem de anos a tentativa de contrastar e impedir este fenômeno entre nós. Mas não conseguiremos resultados aceitáveis se não vigiarmos a continua tentação de mitigar os apelos do Evangelho, de reduzir as exigências da nossa pertença a Cristo, de enfraquecer a nossa comunhão e o nosso ser Igreja, corpo de Cristo vivo. Acreditamos que para fazer frente a este risco, é necessário apostar em uma formação sólida, fundada na fé, como a casa sobre a rocha, numa vida espiritual profunda e bem cuidada e numa preparação intelectual, teológica e pastoral de boa qualidade, como foi lembrado na conclusão do 7ºCG. Sublinhamos também, nesta ocasião, a necessidade de voltar ao conteúdo da profissão religiosa, revisitando e aprofundando a nossa RdV, vivendo em cada escolha, o discernimento no Espírito para expressar com renovado “zelo” a “cura” pastoral na “tríplice obra”, relida no hoje da história.

“Deixar-se conquistar plenamente por Cristo!” foi o alvo de toda a vida de São Paulo e a meta de todo o ministério do Santo Cura d’Ars, e o que foi recomendado recentemente pelo Papa, por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal. Bento XVI fez votos que este seja também o objetivo principal de cada um de nós. Para estar a serviço do evangelho, julgamos ser válido também para nós Pastorinhas, fazendo então nosso aquilo que o Pontífice recordou aos sacerdotes: *“... certamente, é útil o estudo com uma acurada e permanente formação pastoral, mas é ainda mais necessária aquela ‘ciência do amor’, que só se aprende ‘coração a coração’ com Cristo”*.

Com esta atitude somos chamadas a preparar o futuro da Congregação e apontar decididamente sobre a qualidade das novas gerações de Pastorinhas, mulheres consagradas que testemunhem a força do Evangelho na simplicidade e na alegria de suas vidas, vivida em comunidade e na companhia da humanidade do nosso tempo, através de uma “cura” que expresse aquela do próprio Jesus Bom Pastor. Por isso, querendo ser “Pastorinhas segundo o coração de Deus”, colocamo-nos sempre de novo, as mesmas interrogações que o Santo Padre dirige aos sacerdotes: *“Estamos verdadeiramente imbuídos da Palavra de Deus? É verdade que ela é o alimento do qual vivemos, que nutre mais que o pão e as coisas deste mundo? Nós a conhecemos verdadeiramente? Nós a amamos? Ocupamo-nos interiormente desta Palavra a ponto que ela imprima uma marca em nossa vida e forme o nosso pensamento?”*² De nossa parte, é necessário todo o esforço para testemunhar que não podemos viver a mesma paixão pastoral de Cristo, sem interiorizar a Palavra de Deus e encarná-la na luta cotidiana contra o individualismo, o secularismo, o relativismo e sem fazer, juntas, o esforço de traduzi-la em uma linguagem que seja compreensível aos nossos contemporâneos.

¹ Cf. AAP 1959, 96

² Bento XVI, Homilia na Missa do S. Crisma, 9.4.2009 e Carta de abertura do Ano Sacerdotal, por ocasião do 150º aniversário do “Dies Natalis” de São João Maria Vianney, 16.6.2009.

O quadro da realidade do mundo de hoje, como foi delineado nestes dias, poderia ser assim resumido: as novas gerações são sem raízes, sem pais e mães, não só na família, mas também na Igreja e no caminho da vida. Há portanto, um pedido, talvez não expresso, de uma renovada paternidade e maternidade, também espiritual que interpela a nossa vocação pastoral: o de ser “mães e irmãs”, conforme o ensinamento do fundador, disponíveis a acompanhar as novas gerações, até a maturidade vocacional.

Em nossa síntese, formulamos uma escolha prioritária para o caminho dos próximos dois anos 2009-2010: ***“Deixemo-nos re-conquistar por Cristo Pastor e contemos com alegria seu Amor Salvífico, às novas gerações”***. É um encorajamento explícito a nos preparar adequadamente para desenvolver um ministério de “cura” sempre mais urgente e essencial. Esta atenção tem como consequência o empenho de tornar sempre mais sólida a nossa vida espiritual e apostar na capacidade de **“acompanhar a vida”** e qualificar-nos neste ministério. Para isso, em primeiro lugar, fazendo se tornar prioridade a escuta de Deus e dos outros e, o discernimento se torne um estilo de vida. Da nossa parte, a humildade de nos fazer acompanhar, nos permite adquirir experiência e conhecimento neste campo, para ser pessoas que conhecem o coração humano nas suas dobras mais difíceis e profundas. No apostolado podemos dar preferência às famílias jovens e às novas gerações, consolidando a vocação cristã, solicitando aos párocos e aos agentes de pastoral, que insiram nos planos e projetos pastorais algumas escolhas qualificantes, como: o acompanhamento espiritual, o colóquio interpessoal, retiros e exercícios espirituais, a instrução e a formação cristã para nutrir a mentalidade de fé, a escuta assídua da Palavra de Deus, a sensibilização ao sacramento da Reconciliação, numa visão integrada da pessoa humana e do anúncio evangélico.

Consideramos ser útil o cuidar da “comunicação” para que seja geradora de comunhão, nas suas dimensões: na relação interpessoal, seja em nossas comunidades como no apostolado, e na mediática, valorizando a pertença à Família Paulina.

A nossa tarefa também em relação aos leigos, poderia ser sempre a de cuidar de sua vocação cristã na Igreja, como já se está fazendo. O seminário que estamos preparando poderia ser um momento favorável para aprofundar e relançar esta prioridade.

A experiência vivida nestes dias nos faz compreender, com maior profundidade, que o senso de pertença e a comunhão na Congregação, requerem escolhas de vida pessoal, comunitárias e circunscricionais que contrastem com o individualismo pessoal e de grupo e favoreçam a co-responsabilidade e a solidariedade. Em especial, é tarefa das superiores de circunscrição, garantir que na base de toda a programação da circunscrição, sempre estejam as orientações comuns a toda a Congregação, a partir das quais brotam os caminhos específicos.

Agora retomemos o nosso caminho congregacional, com alegre gratidão e com renovada confiança, apoiando-nos reciprocamente no serviço às nossas irmãs e à Igreja, tendo como companheiros de viagem: Maria Mãe do Bom Pastor e os Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Com sua proteção, fazemos a todas, o dom do amor e da “cura” do Pai, experimentamos nestes dias; testemunhamos a graça do Senhor nosso, Jesus, e a potência da sua ressurreição, permanecendo em atenta escuta do Espírito. Em nome da Trindade Santa, declaro fechado o nosso 6º Inter-capítulo e recordamos novamente todas as Pastorinhas, no momento de oração que nos preparamos a viver.

Sr Marta Finotelli
Superiora Geral

S. Miguel, 28.06.2009
13º Domingo do Tempo Comum